

A NOVA ERA

ORGAO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

Ano XXIV
N. 885

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Viçoso, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

1.º DE MAIO

Aniversário de Nascimento de Eurípedes Barsanulfo

Comemorou-se em Sacramento como em todos os anos, no 1.º de Maio, no Colégio Allan Kardec, o nascimento de Eurípedes Barsanulfo.

Por mercê da Providência, vem a ventura de privar intimamente com Eurípedes, discípulo chegado a ele que nos.

Dos grandes espíritos descende a Terra em missão, Eurípedes foi, sem dúvida, um dos maiores e a criatura mais summa que nos foi dado conhecer.

Apartado do convívio de Sacramento, terra natal de Eurípedes, após a sua desencarnação, usando o ensino secundário e outro estabelecimento de

ensino oficial, depois a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, entramos em contacto com os grandes mestres, sábios reputados da época por seu valor e saber; no entanto, importa dizer, Eurípedes sobrepujou a todos. Quantas vezes, ouvindo as magistrais lições dos luminares da ciência, a nossa mente se reportava ao longínquo e saudoso Sacramento e o perfil do inesquecível mestre se estampava em nosso espírito. Jamais encontramos quem se lhe equiparasse no saber e na virtude. Eurípedes era dessas criaturas que não apresentam ponto vulnerável. Foi completo e íntegro.

Delicado, polido, distinto no

gesto e no traje, era a figura que mais se destacava em Sacramento.

Amável e atencioso, cativava todas as pessoas. O seu apuro ia ao ponto de não cometer o menor erro de português, tratando com adultos ou crianças, daí a segurança de seus discursos, ajuntando à eloquência a pureza de linguagem. Jovem, atraente e sedutor, exercia um domínio especial sobre as mulheres, as quais tratava com máxima atenção e carinho, sem outra intenção de amparar um sexo delicado e sofrido, ele que vivera em pura castidade em toda a sua vida.

A uma criatura tão impoluta, só mesmo a inveja, a calú-

nia e maldiscência podiam ferir, acumulando-o de injúrias e ofensas, na intenção de comprometer a sua reputação e honrarias. Tão ferazes quanto injustas foram as agressões que suportou e que iam ao âmago do seu espírito, que os seus amigos, movidos pela gratidão e revoltados, procuravam oferecer os seus préstimos, para dar uma lição aos seus agressores.

Não é preciso dizer que dali não saíam sem a censura tilha da amizade e do amor, onde transpareciam a necessidade do perdão e o convite à leitura do Evangelho sempre recomendado, mas esquecido, rematando o colóquio amigo com o convite de uma prece ali mesmo feita em benefício de alguém. O amor aos inimigos, a caridade na sua essência recomendada pelo Cristo, tão grande que famosos escritores e comentaristas da vida de Jesus julgaram uma ação sobre-humana, teve n'ele inteira aplicação, numa confirmação eloquente de que as recomendações do Mestre são inteiramente necessárias e da alçada humana.

Só estas razões sobejam para dizer que ele foi a mais excelente criatura que conhecemos.

Um tão alto missionário, discípulo de Allan Kardec, a quem amava como um verdadeiro mestre, naturalmente, deveria apresentar esplêndidos atributos.

Mediunidade gloriosa, foi instrumento fiel na mão dos grandes gênios da humanidade.

Naquele tempo Sacramento vibrava de entusiasmo, e os espíritos que se comunicavam pela sua mediunidade de incorporação sonambúlica. Fomos testemunha das comunicações de Sócrates, Platão, Pitágoras e Tarsila de Mito da antiga Grécia; Moisés, Jeremias, David e o profeta Simeão; João Batista, João Evangelista, Pedro, Tiago, Mateus, a Virgem Maria e Paulo Apóstolo, do Cristianismo; Bahá'u, Jordano Bruno, João Huss e Joana D'Arc; Laplace, Kepler, luminares da Astronomia; a fina flor dos gênios e escritores da França, Vitor Hugo, Lamartine, Lafontaine, Bossuet, Pascal, Fenelon e Lamenais; Benjamin Franklin e Lincoln, dos Estados Unidos; Pedro de Alcântara, José Bonifácio de Andrade e Silva, Tiradentes, José do Patrocínio, Salustiano da Gama e Joaquim Nabuco, luminares do Brasil; Agostinho, gênio da Igreja, Teófilo de Jesus, Antônio de Pádua, Vicente de Paulo, seu guia e Bezerra Menezes, seu médico espiritual.

Na grandeza de sua mediunidade e na pureza de seu fúido curador, conjuado pelos medicamentos da sua farmácia, a qual servia a milhares de enfermos gratuitamente, operou maravilhosas curas, sendo Sacramento cenário de quadros observados na Palestina, durante a peregrinação de Jesus.

A cidade regorgitava de forasteiros, enfermos e admiradores de Eurípedes, que lá iam ter, levados por sua fama e pelo poder de sua poderosa personalidade.

Mas onde estava o seu zelo e grande amor era no Colégio Allan Kardec, a pupila de seus olhos.

Eurípedes fez há trinta anos a tarefa educacional que constitui, no momento, a preocupação dos espíritos conscientes. Educou milhares de rapazes e moças, que haveriam de guardar, naturalmente, as suas preciosas lições e conservar a sua imagem imorredoura.

Este que hoje escreve estas reminiscências, teve a felicidade de ser seu discípulo acompanhado ao peito e receber do mestre uma gratidão que jamais pagará.

Eis, em traços rápidos, algumas recordações do grande missionário que desceu na cidade mineira de Sacramento, no exercício de uma grande missão do Espiritismo. Devotado inteiramente ao bem e à causa do próximo, coração aberto a todo infortúnio e sofrimento, dizia que havia de voltar ao plano da carne, na sua mesma querida Sacramento, na continuação de sua tarefa. Salve 1.º de maio, dia glorioso que viu nascer o grande missionário do Espiritismo!

I. NOVELINO

Amigo Leitor

Colabore na propagação da Doutrina Espírita, conseguindo uma assinatura nova para este jornal

LEMBRE-SE

Este jornal é editado por uma Instituição de caridade. Não deixa, pois, de concorrer com importância correspondente à sua assinatura.

Eu Vi a Paciência...

Escrito por

JOSÉ

RUSSO

Quando nos reencontramos, após uma ausência de quarenta e dois anos, Pedro foi logo dizendo, com seu vozeirão de leão, de mistura com ampla gesticulação, braços estendidos em estreito abraço e dirigindo perguntas sobre nossa saúde, família, negócios, etc., o seguinte: — Olá, desde que aqui estou, tenho procurado encontrá-lo para lhe contar uma novidade, uma coisa nunca vista, que até parece ser deste mundo!

Creio que você ainda gosta de escrever crônicas sobre a miséria humana em suas variantes e modalidades desconhecidas, e por isso vou lhe fornecer algum material para umas laudas daquelas habituais...

— Sim, ainda rabiscamos de quando em vez alguma crônica, porém, estamos preocupados com as novidades e a novidade, com a revelação extraordinária, a grande novidade...

— Pois olhe aqui, meu caro, em minhas viagens tenho encontrado cada caso, presenciado cada drama, visto a miséria por este mundo de Deus, que si eu pudesse rever, creio que produziria uma obra de real valor para os estudiosos dos problemas perturbadores de nossa humanidade...

— Mas, retrucamos, cortando o seu entusiasmo, a sua curiosidade tão nossa conhecida — qual é a maravilha que viu, será algum fenômeno invulgar, um fato raro, excepcional?

— Pedro deu em si mesmo algumas palmadas de aleluia e berrou com os braços abertos: — Justamente, acertei, em cheio. É um fato excepcional, invulgar, conhecido no tratamento...

— Regalamos os olhos sem compreender e indagamos inaudavelmente: — mas então, o que foi... qual a...?

Pedro não nos deixou terminar a frase, pronunciando de bom som, destacadamente: — Eu vi a paciência!

— O que?... Por alguns momentos emudecemos estordados como se nos tivessem inoculado uma dose de narcótico. Aos poucos tomamos posição e miramos de alto a

a baixo o velho amigo — agora à nossa frente, feliz e sorridente, como que antegozando a sua sensacional revelação-desconfiada de sua sanidade mental... pois seria lá possível ter ele visto a paciência materializada, em forma tangível, movimentando-se qual vivente real?!

Tomamos a palavra conselheiral, concitando-o a um descanso, algum repouso numa estância balneária, visitar um médico, enfim, fazer algum tratamento...

Pedro interrompeu-nos com uma estridente risada, chela, viva e franca, disposto a nos premiar com a sua história singular, mesmo contra nossa vontade. — Você pensa que estou variado da cabeça, não é assim? Naturalmente, habituado como está, lidando com malucos a vida inteira, acha que também perdi o juízo, ou, segundo os seus termos técnicos, estou obediado... mas estou enganado, não estou louco e realismo-lhe com toda convicção de homem que não se deixa ludibriar por fantasias, que eu vi a paciência!

No intuito louvável de não explorar a sinceridade do amigo, tentamos uma contemporização da história...

— Olhe aqui, Pedro, depois falaremos sobre a paciência que viu... não, retrucou energico, vibrante há de ser hoje mesmo, agora, neste instante... e ao dizer essas palavras, foi-nos arrastando para um desvão isolado, contando prosseguir sua narrativa, a qual reproduziremos textualmente.

— Sempre que a ocasião se me oferece, nas poucas folgas de minha profissão de caixeiro-viajante, nunca deixo de visitar um Leprosário.

Gosto de passar algumas horas com aquela gente, ouvindo esperanças de uns e casos de outros, todos sofrendo mais a dor moral do que propriamente a dor física. Desta última vez que lá estive, os amigos mostraram-me um doente, já meu conhecido de outras visitas, em estado lamentável, verdadeira ruína viva a decompor-se lentamente. Desde que a doença se manifestara, aceitara ele de bom grado transferir-se para um Leprosário, deixando, quicá para sempre, sua vida de moço formado em farmácia, e o vasto círculo de amizades na terra onde nascera. Ele mesmo tomara providências para se afastar do meio social o mais depressa possível, afim de evitar contacto com os seus, amigos ou parentes. Submetido ao tratamento moderno em uso nos Leprosários, o seu estado físico não apresentou nenhum sintoma de melhora. Foi decaindo em marcha acelerada para a consumação irremediável. Entretanto, aceitara a sorte e a enfermidade maldita sem um lamento, sem um gesto de revolta. Sempre calmo, sereno, conitante em algum poder miraculoso que surgiria a qualquer momento, livrando-o do sofrimento insuportável. Paciência de olhar manso, atirado aos braços de uma humildade eloquente, despertando certo respeito na onda de parceiros do mesmo mal que o cercavam com carinho e especial consideração! Não chorava a mocidade perdida, o naufrágio de todas as ilusões da existência, os risinhos acenos de

(Conclui na última página)

Obras Cuja Leitura Recomendamos

Broch. Encad.

O NAZARENO — Sholem Asch	50,00	—
O APOSTOLO — Idem	35,00	—
DOIS MUNDOS — Isidoro D. Santos	30,00	42,00
LUZ NO CAMINHO — Idem	35,00	47,00
NOS UMBRAIS DO ALÉM, William Barret	32,00	44,00
FANTASMAS, FANTASIAS E FANTOCHEs — Pedro Granja e Carlos Imbarahy	50,00	—
EM TORNO DO MESTRE — Vinicius	30,00	42,00

Pedidos à Livraria "A Nova Era"
Cx. Postal, 65 — Franca — E. S. Paulo

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

Formiga - Minas

A Juventude Espírita Formigense festejou seu 5.º aniversário de fundação, cuja ocorrência se deu a 17 de abril. Foi levado significativo programa comemorativo no salão do C. E. "Lázaro" e aí o conjunto Musical "Deus-Lira Lili", sob orientação da preziosa confrreira Lili Leão, desfilou-se em sua tarefa de serviço a causa Falou, nessa oportunidade, o jornalista e poeta Martins Peralva, espírita comprometido e fluente nos meios do Estado Montanhês.

Curupí - Minas

Marcou época a visita feita à nossa cidade pelo Deputado Estadual Vergal, que aí foi a convite de nossos confrades. O Sr. Vergal falou em nome da companhia do conhecido Sr. Vergal, que não estiveram também nestas importantes localidades o sr. Vergal A. Sabag, e do Dr. Fernando Ascar.

O ensino dessa oportunidade Guaxupé espírita vibrou de entusiasmo, sendo inúmeros os que ouviram as palestras dos tinos conferencistas.

Semana Espírita Cristã em Cruzeiro

Nos trabalhos dignos da alma espírita foi realizado, bem orientado programa, de irmãos de Cruzeiro. A Semana Espírita dessa magnífica cidade de nosso Estado ocorreu época pela intensa vibração de idealismo desses confrades, os quais tudo fizeram para a melhor brilhantismo deslucido cristão. De 6 a 13 de abril esteve no cartaz da cidade do Brasil esse movimento de confraternização, mais a vez realizou seu programa de bem servir a Doutrina. A direção reservou cada dia uma cidade próxima de Cruzeiro. Desse modo foram homenageadas as seguintes localidades dos Estados de S. Paulo, Rio e Minas Gerais: a do Pirai, Pinheiral, Resende, Volta Redonda, Barra Mansa, Guaratinguetá, Cachoeira Paulista, Taubaté, Piquet, Lourenço, Lorena, Tremembé, Três Rios, Caçapava, São João del-Rei, Nova Iguaçu, Jaconhangaba, Juiz de Fora, São Paulo e São José do Rio Preto. Todas essas cidades foram aquela cidade representadas espíritas, que melhor caracterizaram a fraternidade e a disseminação evangélica dos postulados da Revelação Nova.

Passamentos

JOSE P. DA SILVA PRADO
Em Tambaú — Estado de S. Paulo, onde residia, desencarnou esse valoroso companheiro em data de 16 de fevereiro deste ano.

Silva Prado era chefe de numerosa família e fundador do C. Espírita "Fe. Paula Vitor" — dessa localidade, onde teve oportunidade de pregar a Doutrina com denodo e procurar sempre a prática do bem. Que os Mensageiros do Senhor o acolha para outros empreendimentos-nossos votos.

FERNANDO LARIZOTTI

Vitimado por acidente, na estrada de Itararé, desencarnou a 22 de abril último, esse distinto companheiro e intemerato idealista da Terceira Revelação. Residia ele em Ribeirão Vermelho, onde foi sempre defensor de seus princípios e um dos fundadores do Centro Espírita "União e Luz". Seu corpo foi inhumado em Itapetininga, neste Estado, onde inúmeros correligionários e amigos estiveram presentes. A notícia que nos dá nosso representante sr. Jamil Loureiro dos Santos, põe-nos ao par do quanto de elevação teve sua família ao ter conhecimento do fato que culminou com o desencarne do querido Fernando. Nossas rogativas para que seu despertar na Pátria Verdadeira, seja tranquilo e feliz.

MARIA VILAR PÉRES

Em Arapongas, onde reside desencarnou a 23 de março último, essa distinta obreira da Seara do Senhor. Da Maria sempre dedicou suas atividades terrenas a serviço dos sofrimentos. Como médium e mulher caritativa soube compreender a responsabilidade de seu encargo e sempre se houve com acerto dentro de seus deveres cristãos.

Colaborou decisivamente pela propaganda da Doutrina Espírita na cidade de Arapongas, tendo sido uma das fluídas fundadoras do C. Espírita "Fé, Luz e Caridade".

Nossos desejos sinceros para que os prepostos de Jesus ampare mais essa operária de seu Santo labor.

União Espírita de Pernambuco

Depois do Pacto Áureo, essa entidade fundada em 1946, sediada em Recife, tomou a si o encargo de ter sob sua representação os inúmeros centros espíritas desse importante Estado de nosso País. Acontece que dado ainda a falta de confiança de muitas associações representativas do Espiritismo em Terras do Norte, somente após a visita da Caravana de

Fraternidade, chefiada pelo Prof. Leopoldo Machado, pôde-se concretizar esse velho sonho de muitos companheiros militantes da Doutrina. Assim é que a "União Espírita de Pernambuco", em assembleia geral, no mês de janeiro último, fez sua declaração de princípios, que foi aprovada por todos os centros adesos a essa entidade, que assim ganha, para melhor trabalho e iniciativas, corpo federativo.

Vale resaltar nessa vitória alcançada pela "UEP" — o dinamismo de seu presidente, sr. João Bezerra Vasconcelos, bem como de seus diretores Luiz Burgos Filho e Fernando Burlamaqui, cujas atividades foram daquelas que servem à Doutrina dentro de normas sadias de fraternidade e cooperação.

3.º Congresso Espírita do Estado de São Paulo

Patrocinado pela União Social Espírita (Movimento de Unificação do Espiritismo Estadual) deverá realizar-se na Capital do Estado, nos dias 12, 13, 14 e 15 de junho de 1952, mais um importante conclave, onde serão tratados assunto de relevância para o movimento social de nossa Doutrina. Tudo indica que o próximo Congresso da USE, pelo que já se sentiu e constatou-se nos dois primeiros congressos realizados, será a oportunidade de resolverem importantes problemas relacionados com a parte administrativa e federativa dos centros adesos a essa entidade.

Eis porque o secretário da USE, o inconfundível companheiro Carlos Jordão da Silva, faz sentir a necessidade que tem todas as uniões e entidades adesas de estudarem os documentos anexos em reuniões, afim de que os seus delegados possam levar a plenário opiniões e sugestões seguras sobre os assuntos que vão abordar e tratar.

Confederação Espírita Argentina

Recebemos dos diretores dessa prestigiosa agremiação um livreto muito bem impresso, onde há o resumo histórico de suas atividades mais importantes em meio século de existência. Apesar do Espiritismo na República Portenha sofrer ainda a ação totalitária, seus mentores, homens de valor representativo e intelectual nos meios sociais dessa Pátria irmã, tem sabido mostrar o valor da Revelação Nova pela ação cristã e altruísta.

O documento em questão faz referência desde sua fundação, quando a entidade teve seu primeiro presidente o sr. Cosme Marino, até ao diretor atual sr. Hugo L. Nale, idealista incorrigível a quem o Congresso Pan Americano deve parte de sua última realização. A "CEA" foi fundada pela atividade impar de Antônio Ugarte e, após 50 anos de existência, não desmereceu em nada as disciplinas preestabelecidas, tendo sempre cumprido um programa de ação moral e assistência social, que diz bem do valor de nossos companheiros e irmãos na Argentina.

Dirigentes, Meditai!

José Vieira do Rosário

Uma lição extraordinária sobre a grandeza do amor ao próximo receberá, quem tiver a oportunidade de assistir o filme "mentiras sem lar", cujo enredo principal gira em torno de um reformatório para moças, a princípio dirigido por orientadores que, ao invés de operarem transformações morais, cada vez mais infundiam o pavor, o ódio, a descrença e o desprezo pela vida na alma das criaturas submetidas ao seu poder dominador. A história é profundamente humana e mostra-nos o que uma alma nobre pode realizar, em benefício dos párias da sociedade, dos orfãos, dos transviados, dos rebeldes, inspirando-lhes a confiança na vida e cativando-lhes a simpatia, o respeito e o amor, além do firme propósito de uma sincera regeneração, quando sua vida esteja inteiramente consagrada à divina missão de burlar as formas imperfeitas da alma humana. Com os ensinamentos construtivos de cada instante, quando possuía elevada compreensão da vida com seu cortejo de eternas belezas, criadas por Deus para que todos desfrutemo-las.

O que vemos assistindo "mentiras sem lar", encontramos na vida real, nos segredos lugares: as escolas, os escritórios das grandes empresas, as indústrias, os centros de preparação militar, os reformatórios etc., onde crianças ou adultos se reúnem sob a direção de um chefe, às vezes, sem qualquer noção do elevado sentimento de fraternidade, sem amor ao próximo, que julga selecionar tudo pela força da sua estupididade e ignorância, crente de que a autoridade de que se acha possuído o tornou diferente dos seus subordinados. Isso acontece frequentemente. Somos testemunhas de cenas, as mais degradantes, interpretadas por criaturas completamente alheias aos elevados princípios evangélicos, que pretendem se impor com o fim de dar expansão ao orgulho, vaidade e presunção, esquecendo-se de que o ódio só engendra ódio e apenas com o amor poderemos atrair para junto dos nossos corações os revoltados, os submissos e os transviados do bom caminho. Muito mais amados pelos que estão sob nossa direção nos tornamos, quando damos ordens sem impor, corrigimos sem humilhar ou pedimos sem exigir.

No convívio dos nossos semelhantes devemos ter sempre em vista que eles têm um corpo e um espírito da mesma matéria e da mesma essência que os nossos e estão, como nós que nos arvoramos em déspotas temidos,

destinados ao engrandecimento. Logo, não há razão para espedinharmos crianças ou adultos que, por força das circunstâncias, se colocaram sob nossa subordinação. Na qualidade de dirigentes, mais bela ressaltar aos olhos de Deus nossa missão e maior valor tem perante os homens evoluídos nossa tarefa, se soubermos, sem perder a autoridade de que fomos investidos para orientar um trabalho ou realizar uma obra social, nos confundir com os nossos dirigidos, mendigantes do amparo material, intelectual ou moral, da nossa afeição e das palavras de estímulo repassadas do amor que nos cumpre consagrar a todos os que nos cercam.

A beleza da obra que realizamos está precisamente na caridade de que devem se revestir todos os nossos atos. É a verdade, o orgulho e a presunção — cancores teríveis ainda infelizmente profundamente enraizados na alma de muitos que têm sobre seus ombros a pesada e difícil incumbência de dirigir, educar, reformar ou ensinar — são antíteses dessa beleza — a caridade — com que os verdadeiramente cristãos enfeitam sua útil existência planetária no trato quotidiano com quem se colocou dentro do círculo das suas relações. Extirpá-los é de nosso dever, para sólidos serem os alicerces desse monumental edifício da fraternidade, sob cuja cúpula se reunirão, por força da natural evolução do nosso planeta, todos os povos, sem distinção de cor, credo ou nacionalidade, depois que tiverem colaborado na grande obra de transformação geral do nosso mundo.

Meu amigo:

Se está doente e confia na Homeopatia, envie seu nome, idade certa e endereço, ao Grêmio Espírita de França — Rua do Comércio, nº. 298.

Dê, também, se possível, alguns sintomas de sua moléstia.

Ponha com seu pedido um envelope selado, com o endereço bem legível para facilidade na resposta.

TORIBA-ACA

BIBLIA

Papel de primeira e encadernação luxuosa. Tradução Brasileira Cr. \$15,00

PEROLAS DO ALEM

Este é o título de um novo livro lançado pela F. E. B., extraído das obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier.

PREÇO: Cr.\$ 20,00 brochuras e Cr.\$ 32,00 encadernados.

LEITOR AMIGO:

A Sociedade Espírita de Restinga solicita seu valioso doativo para a construção de sua sede própria. Colabore para o ergulimento dessa entidade de espírita, enviando seu auxílio ao endereço seguinte: Rua Dr. Agnazio Martins 13, Restinga — Estado de São Paulo. Jesus lhe dará a merecida recompensa.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de Abril de 1952

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	85
Entraram durante o mês	14
Total	99

Tiveram Alta:

Curados	10
Melhorados	9
Falecidos	0
Existem nesta data	80

Os entrados são:

- 1 - João Valdemar Krich, 46 anos, bras., casado, branco, proc. S. Paulo de Janeiro.
- 2 - José Cândido Garcia, 23 anos, bras., solt., branco, proc. Ribeirão Corrente, S. Paulo.
- 3 - Josino Gaspar da Silva, 36 anos, bras., casado, branco, proc. Piratópolis, Minas.
- 4 - Francisco Marcelo Carvalho, 22 anos, bras., solt., branco, proc. Heliópolis, Minas.
- 5 - Antonio de Moraes Pessoa, 34 anos, bras., solt., branco, proc. Piumhi, Minas.
- 6 - Alcides Gomes, 18 anos, bras., solt., branco, proc. Itirapuan, S. Paulo.
- 7 - Edson Lopes Cansado, 41 anos, bras., casado, pardo, proc. Paulo de Faria, S. Paulo.
- 8 - Jerônimo Machado Martins, 46 anos, bras., casado, branco, proc. Ribeirão Corrente, S. Paulo.
- 9 - José Rodrigues Filho, 22 anos, bras., solt., branco, proc. Franca, S. Paulo.
- 10 - Sebastião Justino de Oliveira, 18 anos, bras., solt., branco, proc. Piumhi, Minas.
- 11 - José dos Santos, Idade ignorada, bras., solt., branco, proc. Franca, S. Paulo.
- 12 - Jerônimo Pedro dos Santos, 32 anos, bras., solt., preto, proc. Franca, S. Paulo.
- 13 - José Benedito de Souza, 43 anos, bras., casado, preto, proc. Passos, Minas.
- 14 - Genesio de Oliveira Pena, 33 anos, bras., casado, branco, proc. Monte Carmelo, Minas.

Os curados são:

- 1 - Geraldo Flor da Silva, 28 anos, bras., solt., branco, proc. Guapé, Minas.
- 2 - Alvaro Luiz da Silva, 25 anos, bras., solt., branco, proc. S. Paulo, Capital.
- 3 - Benedito Camilo dos Santos, 32 anos, bras., solt., branco, proc. Taquaritinga, S. Paulo.
- 4 - Sebastião Manoel dos Santos, 35 anos, bras., casado, branco, proc. São Sebastião do Paraíso, Minas.
- 5 - Geraldo Gonçalves Oliveira, 18 anos, bras., solt., branco, proc. Passos, Minas.
- 6 - Hildebrando Patêcio Teixeira, 22 anos, bras., solt., preto, proc. Guará, S. Paulo.
- 7 - José Rodrigues Filho, 22 anos, bras., solt., branco, proc. Franca, S. Paulo.
- 8 - Francisco Marcelo Carvalho, 22 anos, bras., solt., branco, proc. Heliópolis, Minas.
- 9 - Darval Vieira Pontes, 23 anos, bras., solt., branco, proc. Paulo de Faria, S. Paulo.
- 10 - Filgomes da Silva, 23 anos, bras., solt., pardo, proc. Franca, S. Paulo.

Os melhorados são:

- 1 - Edson Leandro Tiburelo, 32 anos, bras., solt., branco, proc. S. Joaquim da Barra, S. Paulo.
- 2 - José Edne da Costa Cairo, 18 anos, bras., solt., branco, proc. Jundiaí, S. Paulo.
- 3 - Pedro Fernandes Oliveira, 25 anos, bras., solt., branco, proc. Restinga, S. Paulo.
- 4 - José Malaguas da Silva, 22 anos, bras., solt., branco, proc. Franca, S. Paulo.
- 5 - Alcides Gomes, 18 anos, bras., solt., branco, proc. Itirapuan, S. Paulo.
- 6 - José dos Santos, Idade ignorada, bras., solt., branco, proc. Franca, S. Paulo.
- 7 - Lezaro Marques da Silva, 16 anos, bras., casado, branco, proc. Itajubá, S. Paulo.
- 8 - Carlos Pandolfi, 60 anos, italiano, casado, branco, proc. Ituverava, S. Paulo.
- 9 - José Cândido Garcia, 23 anos, bras., solt., branco, proc. Ribeirão Corrente, S. Paulo.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	95
Entraram durante o mês	9
Total	104

Tiveram Alta:

Curadas	6
Melhoradas	3
Falecidas	1
Existem nesta data	94

As entradas são:

- 1 - Clara Leite da Cunha, 26 anos, bras., casada, branca, proc. Guapé, Minas.
- 2 - Angelina Faciolli, 59 anos, bras., casada, branca, proc. Franca, S. Paulo.
- 3 - Claudina Maria de Jesus, 58 anos, bras., casada; branca, proc. Piratópolis, Minas.
- 4 - Oseolina Pimenta Oliveira, 27 anos, bras., casada, branca, proc. Cássia, Minas.
- 5 - Joana Ferreira, 25 anos, bras., solt., branca, proc. Franca, S. Paulo.
- 6 - Mariestêia Frôes Lemos, 32 anos, bras., casada, branca, proc. Formiga, Minas.
- 7 - America Maria Canceção Oliveira, 49 anos, bras., solt., branca, proc. Formiga, Minas.
- 8 - Benedita Dias, 32 anos, bras., casada, parda, proc. Jardinópolis, S. Paulo.
- 9 - Adelade Silva Aprigio, 27 anos, bras., casada, preta, proc. Franca, S. Paulo.

As curadas são:

- 1 - Maria Aparecida de Paula, 38 anos, bras., casada, branca, proc. S. José da Bela Vista, S. P.
- 2 - Luzia de Oliveira Sales, 33 anos, bras., casada, branca, proc. S. do Paraíso, Minas.
- 3 - Efigenia Andrade Sconfiense, 42 anos, bras., casada, branca, proc. Iturapava, S. Paulo.
- 4 - Luzia Marquês Borges, 44 anos, bras., casada, branca, proc. Juruê, S. Paulo.
- 5 - Maria Aparecida Novaes Cunha, 29 anos, bras., casada, branca, proc. Monte Alto, S. Paulo.
- 6 - Ana Marques da Silva, 23 anos, bras., solt., branca, proc. Itajubá, S. Paulo.

As melhoradas são:

- 1 - Tereza Silliani dos Santos, 47 anos, bras., casada, branca, proc. Jaboticabal, S. Paulo.
- 2 - Amélia Manoel da Silva, 35 anos, bras., casada, parda, proc. Miguelópolis, S. Paulo.
- 3 - Angelina Faciolli, 59 anos, bras., casada, branca, proc. Franca, S. Paulo.

A falecida é:

- 1 - Yolanda Taveira de Souza, 34 anos, bras., casada, branca, proc. Campo Grande, Mato Grosso. Falecida em 26-4-52.

Cartas respondidas	821
Convulsoterapia p/ cardiazol	68
Electrochoques	510
Injeções aplicadas	250
Receitas aviadas	31
Curativos diversos	10

Franca, 30 de Abril de 1952.

JOSÉ RUSSO
Provedor - Gerente
Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. T. Novellino
Vice-Diretor-Clinico

Casa de Saúde Allan Kardec Doativos recebidos para aquisição de um aparelho Cinematográfico e de um Rádio - Virola

- MONTE CARMELO - Adolfo Elias de Carvalho Cr\$ 50,00 - Manoel Cardoso Neto Cr\$ 100,00.
DOIS CORREGOS - José Peres Filho 50,00
FRANCA - Amazillo Corrêa Neves 10,00
TETE - Otávio Dal Coletto Cr\$ 50,00
COSMORAMA - Astrogildo Alves Menezes Cr\$ 100,00
VILA GESTALI - Manoel Gomes Ferreira (Lista) Cr\$ 400,00
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - Hermogenes de Faria Cr\$ 100,00
BAUHU - João de Paula Rodrigues Cr\$ 100,00
BFO HORIZONTE - Osório de Moraes Cr\$ 200,00
SÃO PAULO - Daniel Correa Cr\$ 250,00 - Octavio Leporace Cr\$ 145,00
BOA ESPERANÇA - Maurílio Azevedo de Oliveira Cr\$ 200,00
CÂNDIDO MOTA - João Dias Gimeses Cr\$ 100,00
ANAPOLIS - Da Leontina de Souza Wagner Cr\$ 50,00
APARECIDA DO TABOADO - Da. Osória Clara de Vasconcelos Pedrosa Cr\$ 10,00
CAMBUQUIRA - José Costa (Lista) Cr\$ 200,00
FARTURA - Stefano de Capua Cr\$ 50,00
SOROCABA - Srta. Nasmie Bardanil Cr\$ 50,00 - José Galdino Cr\$ 10,00 - D. Candida Fernandes Finilo Cr\$ 10,00 - João Arruda Cr\$ 5,00
CATANDUVA - Romualdo Fernandes Granado Cr\$ 20,00
SÃO JOAQUIM DA BARRA - Antonio Lopes (Lista) Cr\$ 1.450,00
CRAVINHOS - Dr. Elias Salim Rahme Cr\$ 50,00
IBIRACI - João Soares Cr\$ 100,00

Deixo aqui meus sinceros agradecimentos a todos esses bondosos amigos das boas iniciativas, rogando a Jesus para recompensá-los reglamente.

Franca, 18 de Abril de 1952.

Vicente Richinho - Encarregado

Congresso Espírita Internacional (Conclusão da 2.a página)

um assunto que nos interessa tanto e tanto, que nos toca tão profundamente, que é preciso ter perdido todo o sentimento, para ficar indiferente diante do seu valor".

Sejam, pois, unidos, estejamos juntos indelidamente. O materialismo extingue-se! Está proclamada a lei espiritual, não é somente pelos diversos cultos, mas também pela grande voz da ciência, que traz à luz a verdade e o conforto da Razão e da experiência, pela própria boca dos seus doutores a quem outorga o Cristo censurava a cegueira sistemática.

Sejam unidos neste grande Congresso. Sejam unidos para sempre e em todas as nossas vidas sucessivas durante as quais rogamos que nos seja permitido poder auxiliar os



Registrado no DEB nº 1.060, em 28-3-1942 - Inscrição no M.J.J. nº 80.763, em 19-4-1942

Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Maio de 1952

EU VÍ A PACIÊNCIA (CONCLUSÃO)

felicidades, agora perdidos para sempre!

O doente ainda lá está num estado desesperador, vendo sem poder morrer, pois parece que a morte não quer julgando-o ainda não redimido...

A paciência por ele exemplificada desde o início maldadada enfermidade, é alguma coisa de superior, fora da órbita comum. Bem dissera o Cristo "Pela paciência saíreis vossas almas"... afirmando o valor imortal dessa atitude tão divulgada pelos pregadores do Evangelho... Ao zer-te que vi a paciência, quiz fazer referência a um incomum, diferente da paciência dos discursos, das preleções e dos conselhos de todos os pacientemente de confissão que blasfemam possuía quando estão com a sala empurrado, longe dos sofrimentos...

Vi a bravura da legítima paciência personificada, aquele doente, candidato certo a morte. Fisicamente doente do que dantes fora, devido ter a molestia desfigurado o aspecto exterior, decepando-lhe aos poucos partes dos membros superiores, atrofiando os inferiores, lá está montado de carne putrefata, ligado ao espírito imortal, prontos a libertar-se...

Entretanto, com a pretensão de sugar da prova o máximo de benefícios possíveis, mantem-se calmo e confiante, sem queixas e sem murmurações...

Pedro fez uma pausa, passou a mão pela testa, refletindo da comoção e rematou dizendo...

O que acabo de narrar não é fantasia, mas sim a realidade do quadro da paciência divina que exige fibra, fé em alto grau. A maior soma de desprendimento dos bens mundanos. Um exemplo dessa natureza deveria ser divulgado para testemunhar ante o rebanho de crentes de qualquer seita religiosa, o poder do espírito sobre a matéria...

Por isso digo que os dons superiores da alma divina, ser conquistados no calor das provas, na luta e na dor, que representam a forja onde se retemperam as virtudes eternas. Os pacientemente de conversas, de confissões, de orações, que ensinam o que não praticam, todos aqueles que se transmudam, que despem a camuflagem rendilhada de mentiras e convenções; os pregadores de pulpitos, as sinagogas e templos de qualquer classe de crentes, não ganham a paciência que desconhecem em seus efeitos inteiros; e quando a tempestade vem, quando a trovoadora de infortúnios desencadeia os seus raios dolorosos, então pode ser encontrado nos corações amargurados, menos a paciência, irmã dileta do Cristo...

E porque ela existe em poesia, em flores de literatura religiosa, tornando-se vaporosa, etérea, quase inexistente...

Por isso afirmo que vi a paciência na figura ainda bruhada de um leproso, vi-a realmente como coisa palpável, concreta, nos seus efeitos edificantes...

Eu vi a paciência na alma do sofrido... resignado, crente, nenhuma promessa superior, fora deste mundo, desta vida... eu vi a paciência...

Ao findar a narrativa, Pedro tocou-nos a mão hesitante, esquiando-se com um até logo... Em seus olhos pendiam algumas lágrimas... Nós vimos as lágrimas e os olhos de Pedro...

Casa de Saúde Allan Kardec DONATIVOS RECEBIDOS

- PEDREGULO - Resultado de uma Lista a cargo Há Sr. Azarias Moreira, Cr\$ 158,00
ARAÇATUBA - Da. Antonia Oliveira da Silva, Cr\$ 20,00
RIBEIRÃO PRETO - Resultado de uma Lista a cargo do Sr. Cincinato de Campos Camargo, 75,00
PASSOS - Sr. João Cândido Carvalho, 2,00
FRANCA - Da. Maria Augusta Leite Tosetti, Cr\$ 50,00 - Sr. Martiniano Junqueira, Cr\$ 60,00 - Sr. João Souza Franco, um saco de Batatas - Sr. Francisco Pereira, 1 um saco de Arroz Beneficiado
LIMEIRA - Sr. Florencio Tejada, Cr\$ 20,00
MORRINHOS - Sr. Aristides Ferreira Barbosa, 10,00
CANOAS - Adelaine Amancio, 3 Sacos de Arroz em Casa
GROTAO - Sr. Sebastião Valeriano e Angelo Magalhães, 1 um Saco de Arroz em Casa
SALTO GRANDE - Sr. Wady Cury, 12 vassouras
Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida compensação.

Franca, 22 de Abril de 1952.
JOSE RUSSO - Provedor-Gerente